

## **Desempenho da economia brasileira gera impacto negativo no comércio caxiense**

### *Setor apresenta resultado fraco no mês de abril*

Novamente o comércio caxiense obteve um resultado negativo tanto em relação ao mês anterior (-9,97%), como em relação ao mesmo período do ano passado (-19,32%). Na avaliação da assessora de Economia e Estatística da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Caxias do Sul, Maria Carolina R. Gullo, este crescimento negativo no comércio há muito já deixou de ser apenas uma situação regional e já tem-se a mesma realidade na comparação com o Estado e com o País. “Pelos números do IBGE, divulgados em valores nominais (sem a inflação do período), ao fazer a correção, percebe-se a mesma realidade, ou seja, o comércio tem sofrido os impactos do fraco desempenho da economia brasileira, sobretudo, da indústria”, explica a economista.

Ainda assim, alguns segmentos obtiveram desempenho positivo como o de implementos agrícolas (19,45%), produtos químicos (209,06% em relação a abril de 2014), materiais de construção (36,43% em relação a abril de 2014), farmácias (4,66%) e vestuário, calçados e tecidos (2,23%). Um reflexo da sazonalidade inerente a estes segmentos.

Com estes fracos resultados o comércio já acumula no ano um crescimento negativo de 20,29% e, em doze meses, de 12,71%.

Quanto ao emprego, a economista aponta que os principais setores da economia, indústria, comércio, serviços e agropecuária, apresentaram saldo negativo nas vagas de trabalho, totalizando um saldo negativo de 806%. “A indústria liderou em número de vagas fechadas, mas o comércio veio logo a seguir com 265 vagas”, salienta Maria Carolina.

### **Inadimplência**

Em relação a inadimplência, as consultas realizadas pelos lojistas diminuíram nos dois comparativos: abril de 2014 (5,79%) e março de 2015 (6,62%). O mesmo movimento, nos dois comparativos, ocorreu com as consultas realizadas pelos consumidores junto ao balcão do SPC, ou seja, diminuição de 10,15% em relação ao mesmo período de 2014 e de 10,20%, em relação ao mês anterior (março/15).

Em relação a inclusão de débitos, tem-se uma diminuição em relação a abril de 2014 (9,10%), mas um significativo aumento em relação a março de 2015 (17,53%). Já as exclusões de débitos diminuíram em abril de 2015 em relação aos dois períodos analisados: março/15 (3,50%) e abril/14 (1,48%).

Em relação aos cheques, registrou-se um movimento de queda nas inclusões e um aumento significativo nas exclusões, tanto em relação a abril/14 como a março de 2015. Ainda assim, houve aumento de CPFs na base tanto em relação a março/15 (1,54%) como a abril/14 (1,50%).

Sobre a questão da inadimplência, Maria Carolina acredita que “a crise de instabilidade econômica e política que vivenciamos no momento ainda impacta sobre a economia caxiense, principalmente, pela queda na massa salarial na indústria e o aumento no desemprego verificado nos principais setores da economia. Isto ajuda a explicar o aumento na inadimplência verificada no mês de abril”.